

Estudo Bíblico: Para Uma Igreja Consciente

O SIGNIFICADO DA CONVERSÃO

TEXTO: EVANGELHO DE MARCOS

INTRODUÇÃO:

Será que fulano é crente mesmo? Não parece...

Cada um de nós pode cometer o erro de fazer essa especulação. Mas devemos evitá-la completamente. É um julgamento que não nos compete pronunciar.

Por outro lado, precisamos avaliar nossa própria conversão. Não basta recordar um dia ou uma experiência.

Somos convertidos? Somos discípulos de Cristo?

Mas o que é isso? Como se relacionam a conversão e o discipulado?

É o que este estudo bíblico que hoje vamos iniciar vai nos esclarecer.

PARA LER E MEDITAR DURANTE A SEMANA

Domingo: O chamamento dos primeiros discípulos – Marcos 1:16-20.

Segunda: A cura do paralítico – Marcos 2:1-12.

Terça: A verdadeira família de Jesus – Marcos 3:31-35.

Quarta: Instruções aos doze – Marcos 6:7-13.

Quinta: O cego de Betsaida – Marcos 8:22-26.

Sexta: A confissão de Pedro – Marcos 8:27-30.

Sábado: O cego Bartimeu – Marcos 10:46-52.

I. JESUS CHAMA À CONVERSÃO – (Marcos 1:14-15):

Jesus prega o Evangelho de Deus. De início somos informados que a mensagem de Jesus é boa notícia. Não é anúncio simplesmente, pois alguém pode anunciar um fato sem estar comprometido com ele. Já o que prega o Evangelho precisa estar comprometido vitalmente com seu conteúdo. Quando alguém prega o Evangelho está testemunhando que sua mensagem tem sentido primeiramente para si. Tal pregador tem experimentado do seu poder. No caso de Jesus, Ele só pode pregar a Boa-Nova porque está totalmente engajado nela. Para dizer a verdade, Jesus é a Boa-nova. Além disso, o Evangelho é de Deus. Não é uma elaboração humana, ou utilizando a linguagem de Paulo: “...é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...” (Rm 1:16).

Se prestarmos atenção ao contexto dos versículos enunciados acima, veremos que Jesus começa a pregar o Evangelho somente depois de três eventos antecedentes: 1) A preparação de João Batista, 2) O batismo de Jesus e 3) A tentação de Jesus. É João Batista que prepara o povo para a chegada do Messias, portanto, sua atividade é cumprimento de profecia (Mc 1:2). Jesus se deixa batizar por João. A declaração dos céus (voz de Deus), somando-se à unção de Jesus pelo Espírito, capacitam-no para o seu ministério. Na tentação, Jesus vence Satanás. Logo, a Boa-Nova é Boa-Nova de vitória. A partir de então Jesus vai desalojando o poder satânico.

O sumário de Marcos 1:15 inicialmente apresenta a urgência da hora: “O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo”. A atividade de pregação de Jesus, desse modo, possui

aspecto premente. Não há mais tempo. A hora da mudança é agora. O juízo se aproxima. Daí a necessidade de arrependimento. Arrepende-se significa dar meia volta. É mudar completamente o rumo de vida que se leva. Crer no Evangelho é crer em Jesus. Mas quem é Jesus?

II. .QUEM É JESUS?:

Essa pergunta pode ser feita por alguém que se aproxima pela primeira vez para ouvir o Evangelho. Em tempos como o nosso, nos quais os seres humanos buscam toda sorte de espiritualidade, é bom que tenhamos idéia correta de quem é Jesus.

Quem inicia a leitura do Evangelho de Marcos já fica sabendo qual o seu objetivo: *“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”* (Mc 1:1). Temos aí o título e o tema defendido por Marcos: “Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. Voltando ao relato do batismo de Jesus (Mc 1:11), somos testemunhas do que Deus lhe disse: *“Tu és meu filho amado...”*. Mais adiante, na sinagoga, o espírito imundo irá declarar: *“Bem sei quem és: o Santo de Deus!”* (Mc 1:24). Outros seres malignos repetirão o mesmo (Mc 1:34). No entanto, os homens se confundem, não conseguem reconhecê-lo (Mc 6:14-15). Nem os discípulos sabem dizer a princípio quem Ele é: *“Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”* (Mc 4:41). Mas existem aqueles que o reconhecem corretamente como o cego de Jericó (Mc 10:48) e o centurião ao pé da cruz (Mc 15:39).

Jesus é o Filho de Deus. Essa declaração que aparece inicialmente no batismo, será repetida na transfiguração (Mc 9:2-

8) e assumida por Jesus em seu julgamento, quando inquirido pelo sumo-sacerdote: *“Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito? Jesus respondeu: Eu sou...”* (Mc 14:61-62). E por essa palavra Jesus é condenado por blasfêmia (Mc 14:63-64). Ficamos entendendo porque Jesus pede silêncio às pessoas que são por Ele curadas (Mc 1:43-45; 5:43), e ordena que os demônios calem-se a respeito de sua identidade (Mc 1:25, 34). Sua identidade só poderia ser revelada no momento de seu processo, pois tal conteúdo acarretaria a sua morte.

Antes de passar para o próximo tópico perguntamos: e os discípulos re-conheceram quem era Jesus? A resposta é dúbia: sim e não. Reconheceram que Jesus era o Cristo. Pedro, representando todo o grupo dos doze, confessa que Jesus é o Cristo (Mc 8:29-30), para logo ser repreendido pelo Senhor porque não admitia que o Cristo padecesse (Mc 8:31-33). Jesus, percebendo a idéia errônea que possuíam os discípulos acerca do Cristo, prediz mais duas vezes seu sacrifício (Mc 9:30-32; 10:32-34). A repreensão foi tão marcante que os discípulos, ainda confusos, não se atreviam a perguntar o que isso significaria.

III. .O SIGNIFICADO DE CONVERSÃO (Mc 8:34-9:1):

Pelo que já temos visto, estamos aptos para descortinar o sentido que adquire conversão no Evangelho segundo Marcos. *Conversão* está tão ligada com *discipulado* que não é possível fazer separação. No início da narrativa neste Evangelho encontramos Jesus chamando seus ouvintes ao arrependimento e fé. Aqui em Marcos 8:34 e seguintes, lemos que Jesus chama

seus ouvintes a segui-lo, e isso inclui seus discípulos também. Pelo que notamos até agora em nosso estudo, as pessoas não possuíam muita clareza de quem era Jesus, por isso Ele faz questão de tornar evidente o que significa ser discípulo. Vejamos:

A) SER DISCÍPULO É NEGAR A SI MESMO:

Negar a si mesmo é dar o primeiro lugar a Jesus em nossa vida. Esse exemplo é dado pelos próprios discípulos de Jesus. Quando Jesus os chamou, eles foram capazes de deixar profissão e família (Mc 1:16-20). Mais tarde Pedro, tomando a palavra, representando todo o grupo, dizia: *“...Eis que nós tudo deixamos e te seguimos”* (Mc 10:28). Isso o homem rico não fez (Mc 10:17-22). Mas negar-se a si mesmo é também abrir mão de privilégios. Essa era uma lição que os discípulos precisavam aprender. Em Marcos 10:35-45, Tiago e João fazem um pedido presunçoso e descabido. Pedem os lugares de honra ao lado do Senhor. Não tinham compreendido que ser discípulo é comportar-se como o Mestre. É cumprir a missão de servir e não ser servido, é ser o último e não o primeiro (Mc 10:43-45). Quantos de nós almejamos funções de destaque? Quantos desejamos o oficialato somente para exercer o poder, para ter projeção sobre a comunidade? Quantos participamos de alguma atividade na igreja somente por querer os primeiros lugares? Não foi assim que o Senhor nos ensinou. Devemos aprender que negar a si mesmo é ter disposição para servir: *“...quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos”* (Mc 10:44).

B) SER DISCÍPULO É TOMAR A PRÓPRIA CRUZ E SEGUIR A JESUS:

O chamado ao discipulado fica mais rígido. Tomar a cruz não significa suportar o marido, mulher, sogro ou sogra. Também não se trata da profissão que alguém exerce. Pelo menos não no sentido bíblico. Os ouvintes de Jesus sabiam muito bem o que significa tomar uma cruz. Eram testemunhas oculares disso. A cruz era uma forma de pena oriental que foi introduzida no Ocidente pelos persas. Muito utilizada pelos romanos nos tempos de Jesus, era descrita como punição cruel e temida, não sendo aplicada a cidadãos romanos, mas apenas aos escravos e aos não-romanos que houvessem cometido crimes atrozes, como furto grave, traição e rebelião. Segundo o procedimento comum, não se carregava a cruz inteira, mas somente a parte transversal. Os romanos crucificavam inteiramente nus. A morte proveniente da crucificação vinha lentamente após horas de sofrimentos (quando não dias) com o colapso total do corpo. Como se pode ver, tomar a cruz significava total ausência de honra, total ausência de júbilo. Era uma pena humilhante que acarretava a morte. Depois disso, muitos podem suspirar ao ver que sua mulher, marido, sogro ou sogra não se encaixam no que o texto ensina sobre tomar a cruz. Mas voltando ao fio da meada, tomar a cruz no contexto de Marcos é estar disposto seguir a Jesus mesmo que isso custe a própria vida (Mc 8:35-37). Muitos especialistas em Marcos afirmam que a igreja para a qual foi escrito este evangelho era formada de gente perseguida pelo império romano. Seriam pessoas que tinham que optar entre negar a Cristo e continuar com vida ou confessar a Cristo mas perder a vida. É bastante confortável falar em seguir a Jesus a uma comunidade bem acomodada num salão de cultos, bem construído, num domingo de tempo bom. Chega a ser, digamos:

elegante. Mas imagine falar em seguir a Jesus quando se tem de optar pela vida dos filhos, esposa, mãe ou pai. Muitos perderam a própria vida e viram os filhos, perderem a sua porque não negaram a Jesus. Tomar a cruz é prontidão para o sofrimento e morte. Talvez nunca enfrentemos esse tipo de perseguição, mas somos chamados a estarmos prontos para enfrentar tal situação, seja em proporções pequenas ou grandes.

C) SER DISCÍPULO É PRESENCIAR A GLÓRIA DO PODER DO REINO DE DEUS:

Em Marcos 9:1 lemos a promessa feita aos discípulos de ter uma amostra da glória de Jesus. É a transfiguração. Trata-se de uma antecipação da ressurreição. Nós também, que nos colocamos no caminho, podemos ter a certeza do que nos espera. Apesar das dificuldades e adversidades enfrentadas por estarmos no caminho do Senhor, uma esperança firme nos acalenta a viver o momento presente. Somos cidadãos que esperam a concretização plena das promessas de Jesus. Portanto, bendito seja Deus (1ª Pe 1:3-9).

IV. .CONVERSÃO E DISCIPULADO: UM ESTILO DE VIDA:

A conversão em discípulo de Jesus implica numa confissão correta de quem Ele é. Pedro soube declarar quem era Jesus: *“...Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo”* (Mc 8:29). Mas faltava-lhe a compreensão de que o Cristo deveria sofrer até a morte e ser ressuscitado para *“dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc 10:45). O não reconhecimento por parte dos discípulos de quem era Jesus é ilustrado pelo relato da cura de dois cegos. O primeiro relato se

encontra em Mc 8:22-26. Trata-se de uma cura efetuada em etapas por Jesus. Será que Jesus não poderia ter curado esse cego de uma só vez? Ele, que curava à distância (Mc 7:29-30) e até quase que involuntariamente (Mc 5:25-34)? Poderia e pode. Mas a cura do cego em etapas (como também a cura da mulher com fluxo de sangue) tem objetivo didático. Aponta para a cegueira dos discípulos. Estes reconhecem Jesus como Cristo, mas sua visão ainda está embaçada. Os discípulos precisam ver mais claramente quem de fato é Jesus. O segundo relato se encontra em Mc 10:46-52. É a cura do cego Bartimeu. A cura de Bartimeu é total. Os elementos fortes são os detalhes. Bartimeu não está andando no caminho, mas sentado à beira do caminho (Mc 10:46). Sabe quem é Jesus, pois confessa que Ele é Filho de Davi, um título cristológico (Mc 10:47-48). Se desvencilha sem dificuldades de seu único bem, a sua capa (Mc 10:50; ver ainda Dt 24:12-13). E finalmente, segue a Jesus estrada fora (Mc 10:52). Jesus estava de caminho para Jerusalém, a última etapa de sua vida; lá seria crucificado. Bartimeu simboliza o verdadeiro discípulo que confessa corretamente, que abre mão de tudo e segue Jesus onde quer que Ele vá, até a morte. O cego Bartimeu é ensino em ação, e os discípulos deveriam aprender a ver como ele. Bartimeu representa a verdadeira conversão e discipulado como estilo de vida.

APLICAÇÃO:

◇ Jesus enfatiza que devemos ter percepção para o momento vigente. O tempo urge. Não se pode demorar. Somos chamados à conversão e a crer. Conversão é dar meia volta,

abandonar os pecados e descaminhos. Crer no Evangelho é crer em Jesus. Não se adia tal decisão.

◇ É inconcebível conversão sem seguimento. Somos chamados a seguir Jesus. É difícil. Não é “graça barata”. Mas ainda é seguimento. Faríamos bem se meditássemos durante todo o ano nas implicações de sermos discípulos de Jesus. O programa de discipulado proposto nesse Evangelho se encontra prioritariamente em Marcos 8:22-10:52. Vale a pena estudar com mais afinco.

◇ Converter-se é seguir Jesus até a sua morte na cruz. Não pode ser menos. A capacitação, o próprio Senhor dá. A certeza disso é que muitos o fizeram e se torna-ram vitoriosos. Como isso se aplica em nossa vida? Deus nos dá a certeza de que, se seguirmos nesse caminho, bênçãos gloriosas nos esperam. Isso relativiza qual-quer adversidade ou privação. Mas o maior bem ainda é o próprio Jesus Cristo.

